ZÉ MARRETA

ANO XXX — JOÃO MONLEVADE, 05 DE NOVEMBRO DE 2009 — 1100

ArcelorMittal desconversa sobre aumento e oferece apenas abono de R$ 300,00

R$ 300,00. Só isso. E a serem pagos em janeiro de 2010. Essa proposta de abono foi tudo o que a ArcelorMittal apresentou na reunião de quarta-feira, dia 4. Disseram os representantes da empresa que esse valor é para pagar impostos e comprar material escolar. Parece piada, mas foi isso mesmo que disseram.

O Sindicato reivindicou um abono de R$ 2.700,00, para compensar a redução da PLR deste ano e valorizar os trabalhadores de Monlevade, já que o benefício foi igual para todas as unidades do país, apesar de nossa produtividade ser a mais alta. Insistimos, ainda, em aumento real de 9,75% e salário de ingresso de R$ 1.350,00.

Em nossa proposta, reivindicamos também que todos os trabalhadores do sistema de turnos de revezamento tenham a garantia de mais 9,5% sobre seu salário-base, que é a compensação pela mudança da tabela francesa pela atual. Além disso, para esses trabalhadores, o Sindicato reivindica um abono adicional de R$ 1.645,05.

Bom lembrar que, este ano, a empresa reduziu fortemente o seu custo de produção, através do instrumento do desemprego.No primeiro trimestre, houve demissão de 175 empregados próprios (12,24% do quadro de pessoal) e 275 terceirizados (32,2% do total). Devido, principalmente, a esses cortes, o custo de produção médio ficou 6,41% abaixo do que era esperado. Portanto, há mais do que margem para termos ganho real. De verdade.

Respeito e seriedade. Essas são as palavras que a ArcelorMittal precisa aprender. Já.

PLR 2009

Os indicadores de metas locais para a PLR, conforme a proposta aprovada em assembleia em julho deste ano, estão em110,8% e o OFCf (Cash Flow) em 119%. Se mantidos esses números, a PLR será de R$ 5.345,00 para quem recebe menos de R$ 1.800, mas serão descontados R$ 2.800,00 pagos em julho como adiantamento. Quer dizer: o trabalhador terá a receber R$ 2.545,00 em maio do próximo ano.

Bom lembrar que a PLR de 2008 foi de R$ 5.887,00 (R$ 542,00 a mais que 2009) e foi paga dentro de 12 meses. Agora, é em 17 meses.

Sime empurra negociação com a barriga

Mais uma reunião e mais uma enrolação. Foi assim nesta quarta-feira o encontro com os negociadores do Sime, sindicato patronal do Grupo 19. Não se dispuseram a avanço nenhum e, ainda, batem o pé contra o trabalhador em questões importantes. Uma delas é o enquadramento salarial. Há muitos trabalhadores desempenhado uma mesma função e recebendo salários bem diferentes, o que, além de injusto, pode gerar um enorme passivo trabalhista para as empresas - isto mesmo, dívida para acertar com seus funcionários.

Além da questão do enquadramento, não querem respeitar a clásula chamada de "ajudante limitação temporal", que determina que ajudantes que trabalhem como profissionais em prazo superior a um ano, passem a receber como devem: como profissionais.

Outro problema seríssimo é o do regime do trabalho. Enquanto anda avançada no Congresso Nacional a discussão sobre a redução da jornada para 40 horas, o Grupo 19 quer é que o trabalhador trabalhe sem parar, sábado, domingo e feriado, sempre à disposição.

O Sindicato também quer a garantia de emprego a companheiros após período em que estejam licenciados pala Previdência. Dá para notar que o trabalhador parece valer pouco para esse pessoal.

De qualquer forma, é preciso destacar que o Sime só voltou a conversar depois que os trabalhadores ameaçaram entrar em greve.

Isso mostra o valor da mobilização.

Multiserv inventa novo sentido para expressão "de imediato"

Nada de novo na reunião com a Multiserv nesta quarta-feira, quando, apenas, foram acertadas 12 cláusulas sociais. Questões econômicas, nada. A empresa não quis nem mesmo reajustar o salário de ingresso em 15,3%, dos míseros R$ 561,62 para R$ 647,55.

No mais, voltou a tocar no assunto do Plano de Cargos e Salários (PCS) e, mais uma vez, disse que se compromete a resolver "de imediato" o problema de motoristas de estrada, operador de carregadeira 1 e manobreiros, que seriam as funções com maior defasagem em relação ao mercado. Bom, já tinham falado que resolveriam isso em setembro. Estamos em novembro. "De imediato" parece ser uma expressão que, para os chefões da Multiserv, não significa o que nós entendemos: AGORA.

Superintendente dá chá de cadeira para assunto urgente e faz perguntas sem sentido

Dias atrás, dois diretores do Sindicato foram até a Multiserv para discutir um problema enfrentado por um companheiro, demitido da empresa a um ano de se aposentar. Já conquistamos no Acordo Coletivo 2008/2009, na cláusula 8ª, a garantia de emprego nessa circunstância e, portanto, não dava para deixar esse assunto de lado.

Os dois diretores chegaram à Multiserv às 11 horas. Só queriam entregar a correspondência sobre o assunto, em mãos, mas foi dito que o superintende não podia atender. O homem acabou atendendo, mas só às 14h30, ou seja, mais de três horas depois da chegada de nossos dirigentes, que tiveram até de recorrer a um cachorro quente para enfrentar o chá de cadeira. E a questão era simples, fácil de resolver em cinco minutos.

Ontem, a empresa nos encaminhou uma resposta. Melhor: uma não resposta. Disseram que pairam dúvidas sobre a condição de estabilidade do funcionário demitido e pediram que o Sindicato apresente documentação do INSS comprovando que o trabalhador estava prestes a se aposentar. Ora, essa informação a empresa é que tem que buscar.

PRÓXIMAS REUNIÕES DE NEGOCIAÇÃO

Grupo 19 e MultiServ: 13 de novembro

ArcelorMittal: 16 de novembro

DRT reprova terceiras em questão de saúde e segurança

Em fiscalizações realizadas nos dias em maio e junho, auditores fiscais do trabalho reprovaram as condições de saúde e segurança das empresas que prestam serviços à ArcelorMittal Monlevade. Reprovaram de TODAS. TODAS foram autuadas. Recado dado.

Ditado infeliz

Trabalhadores da Multiserv resolveram reclamar a um engenheiro de segurança sobre problemas de segurança em uma obra na região dos Macacos. Em razão de manobras de caminhões no local, há riscos de deslizamentos. Por isso, companheiros estão evitando transitar na área.

Acontece que, quando falaram com um engenheiro de segurança, a resposta foi um ditado popular: "quando um burro fala, o outro murcha a orelha". É muito esquisito, mas ele quis dizer que quando ele falava, o que eles deveriam fazer é ouvir. As regras de civilidade e da consciência sobre segurança passaram bem longe desse mandão.

Processos da meia hora estão no TST

Os processos 312.206 e 746.05, referentes ao pagamento de meia hora do intervalo de refeição – que exigimos da ArcelorMittal – estão na 1º Vara no TST (Tribunal Superior do Trabalho), em Brasília. Mais informações na assembleia que realizaremos após a reunião de negociação do dia 16.

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS SIDERÚRGICAS, MECÂNICAS, MATERIAL ELÉTRICO, ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS E SÃO DOMINGOS DO PRATA-MG.
Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985 - João Monlevade - MG
Email: sindicato@metalurgicosmonlevade.com.br - Site: www.metalurgicosmonlevade.com.br